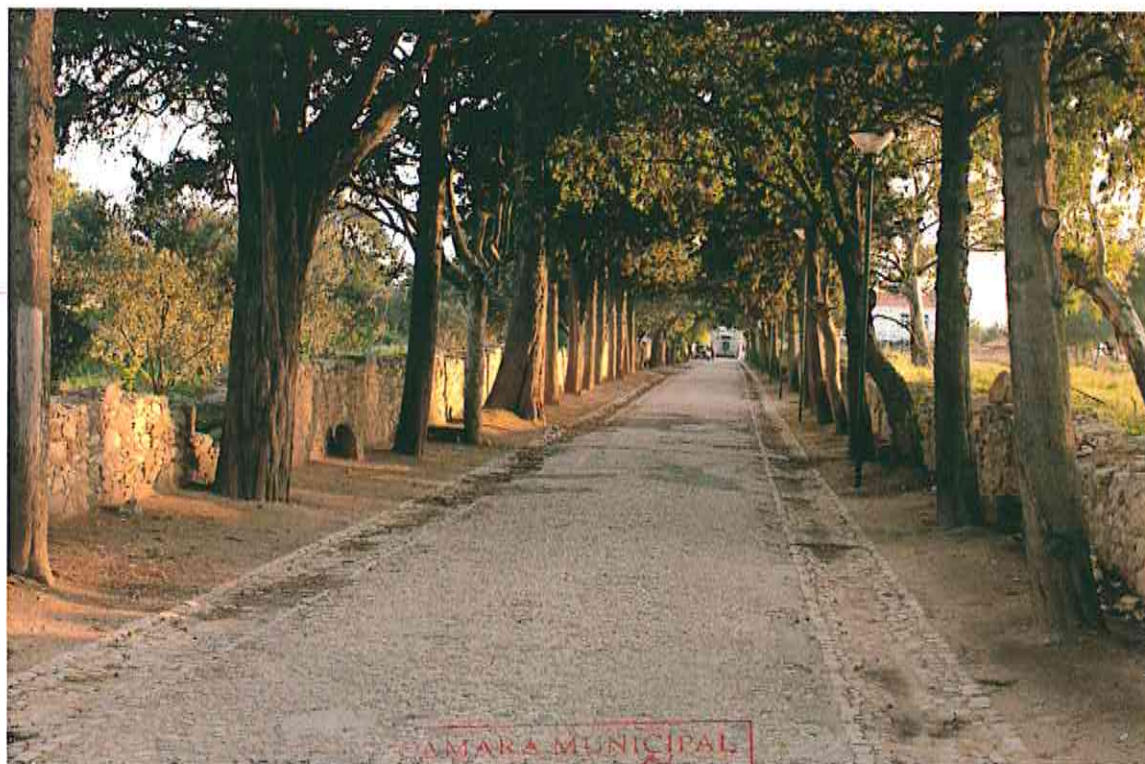


PLANO DE PORMENOR DO ESPAÇO DE REESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DE CARCAVELOS – SUL

Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território



EQUIPAMENTO CULTURAL – ESTUDO PRELIMINAR

- 04329

Outubro 2013

ÁLVARO MANSO	Arquitecto Paisagista
SÓNIA VERMELHUDO	Arquitecta Paisagista
JORGE CANCELA	Arq. Paisagista (Biodesign)



CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL

DPQ
Departamento
de Planeamento
e Qualificação
Ambiental

DORT Divisão de Planeamento e Ordenamento de Território

EQUIPAMENTO CULTURAL

ESTUDO PRELIMINAR

OUTUBRO 2013

Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

Memória Descritiva



04330

EQUIPAMENTO CULTURAL

ESTUDO PRELIMINAR

OUTUBRO 2013

Divisão de Planejamento e Ordenamento do Território

índice



PEÇAS ESCRITAS:

Memória Descritiva
Estimativa Orçamental

PEÇAS DESENHADAS:

PD001	Planta de Localização	Esc. 1/5000
PD002	Plano Geral	Esc. 1/1000

EQUIPAMENTO CULTURAL

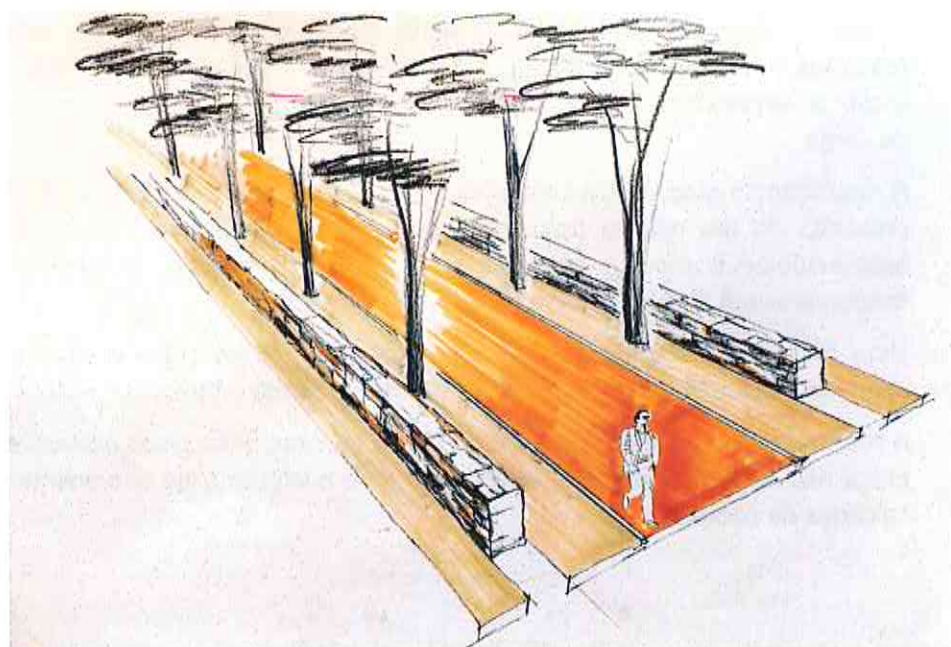
ESTUDO PRELIMINAR

OUTUBRO 2013

Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território



A presente memória refere-se ao estudo preliminar da parcela C afectada ao Equipamento Cultural. Este estudo surge em resposta às indicações referidas na última Alteração dos Termos de Referência de Fevereiro de 2013, quadro 3, referente à alínea i).



O arruamento antigo, definido pela alameda de ciprestes constitui-se como um espaço de memória com identidade própria.

A força deste espaço canal advém do valor botânico e paisagístico das espécies arbóreas existentes, nomeadamente o *Cupressus lusitânica* (Cedro do Buçaco) e *Cupressus macrocarpa* (Cipreste da Califórnia).

A intervenção proposta preservará estas espécies perenifólias, devendo-se no futuro apenas promover a sua limpeza.

Relativamente à estrutura de muros existentes, e que também são definidores da identidade espacial da rua, prevê-se o seu restauro. Um muro de pedra seca antigo será um elemento arquitectónico que para além da memória enquadra, protege e fará o contraste e diálogo entre o antigo e o contemporâneo.

Ao nível dos pavimentos, a ideia que se apresenta prevê a criação de duas faixas em saibro na base do alinhamento das árvores. Esta opção, nada intrusiva, não afectará o raizame das árvores, conferindo-lhes grande permeabilidade.

O saibro como elemento neutro de composição será o mais vantajoso relativamente a outro que entraria em competição com o muro, que apresenta um valor escultórico na rua. Esteticamente o saibro funcionará como uma moldura de enquadramento do muro.

EQUIPAMENTO CULTURAL

ESTUDO PRELIMINAR

OUTUBRO 2013



Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

A faixa central da rua que funcionará como pista ciclável será resolvida com um piso contínuo, também elemento neutro na composição.

Este conceito de espaço aberto, desocupado de objectos de mobiliário urbano acomoda uma pista ciclável num troço interiorizado de grande conforto e segurança.

O piso da pista será permeável em betão poroso ocre. Esta solução leve não conflituará com os restantes elementos arquitectónicos, permitindo a futura infra-estrutura do espaço de um modo fácil e com a versatilidade necessária a um espaço com esta centralidade e necessidade de capacidade de carga.

A resolução da praça, adjacente à Torre / Depósito de Água I, funcionará como um espaço aberto. A presença de um edifício (que funcionará como um possível *Fabrication Laboratory*) com valor arquitectónico e mesmo escultórico neste espaço contido, levou-nos a pensar o espaço de descompressão aberto, "um vazio cheio de história".

Uma praqueta na confluência de ruas, um ponto de encontro e estadia, a confluência de uma alameda de ciprestes com um "ponto notável" no tecido urbano.

A resolução do piso será apenas um jogo de texturas entre pisos pétreos e ensaibrados para que a praça não se torne inóspita e com desconforto microclimático que aconteceria em caso de uso de calçadas de pedra.



EQUIPAMENTO CULTURAL**ESTUDO PRELIMINAR**

OUTUBRO 2013

Divisão de Planeamento e Ordenamento do Território

